

## **GERAÇÕES E TOLERÂNCIA POLÍTICA NO BRASIL RECENTE**

Carla Fernanda Rosa (PIBIC/AF/IS/FA/Uem), Ednaldo Aparecido Ribeiro (Orientador), e-mail: cfernandarr@gmail.com.  
Universidade Estadual de Maringá/Centro de Ciências Humanas/Maringá, PR.

**Área: Ciência Política - 70903000 – Comportamento Político.**

**Palavras-chave:** Juventude, Tolerância política, Gerações.

### **Resumo:**

Esse estudo investiga os condicionantes da tolerância política, partindo da afirmação da existência de uma clivagem geracional identificada pela literatura internacional no contexto das democracias consolidadas. Nosso objetivo foi analisar a validade dessa hipótese no contexto das chamadas jovens democracias, como a brasileira, investigando se em nosso contexto existem distinções nos índices de tolerância política entre grupos etários. A pesquisa foi quantitativa e o material empírico utilizado advém do Projeto de Opinião Pública da América Latina (LAPOP), em sua edição de 2017. Os resultados indicaram que a tolerância política entre jovens, tanto em termos de condição juvenil quanto etários, é estatisticamente maior do que nos demais segmentos, definidos aqui como adultos.

### **Introdução**

As análises sobre os estudos relacionados à tolerância política iniciaram-se no contexto norte-americano e europeu, todavia às averiguações que visam essa temática no Brasil ainda não foram bem exploradas. Dentre os condicionantes relevantes para explicar a prevalência de atitudes de tolerância no cenário das democracias consolidadas a escolaridade e a idade dos entrevistados aparecem com destaque.

Assim, iniciaremos nossa abordagem dando ênfase nos aspectos geracionais, de maneira a explicitar que os períodos sócio-históricos possuem influxos no comportamento político dos indivíduos, e estes modificam-se com determinada constância, que varia de acordo com as transformações sociais e econômicas da coletividade. Em seguida abordaremos o conceito de tolerância política nos baseando nos estudos pioneiros sobre a temática, para então averiguarmos a partir de estatísticas descritivas e bivariadas os níveis de antipatia e tolerância dos brasileiros, tanto jovens como adultos, correlacionando os conceitos de juventude, tolerância política e geração.

Dessa forma, a partir dos resultados discutiremos sobre a incidência dos valores pós-materialistas nos jovens vinculando com às mudanças geracionais e os efeitos no índice de tolerância política.

### **Materiais e métodos**

Nesse estudo, o material empírico é fornecido pelo Projeto de Opinião Pública da América Latina (LAPOP). O seu objetivo é medir os valores, convicções, condutas e condições socioeconômicas dos indivíduos, usando amostras probabilísticas nacionais às quais são aplicados questionários com perguntas comuns a todos os territórios.

Deste modo, nossa atenção se volta para medidas de tolerância política com o intuito de verificar se a coorte etária dos entrevistados é uma dimensão relevante para a explicação da ocorrência dessas atitudes. O procedimento que será utilizado aqui é inspirado na metodologia desenvolvida por John L. Sullivan, James Piereson e George E. Marcus (1982), na obra *Political Tolerance and American Democracy*, designada por eles como *least liked*.

O índice de tolerância política foi construído a partir de duas baterias de questões. A primeira avalia a desafeição dos entrevistados a três grupos por meio de uma escala de gosto de 1 a 10, na qual 1 significa “desgosto muito” e 10 significa “gosto muito”. Os grupos são: a) Pessoas que defendem a legalização do aborto, b) Pessoas que defendem o regime militar, c) Comunistas, d) Petistas/ Simpatizantes do PT e) PSDBistas/ Simpatizantes. Logo após, os sujeitos precisaram se posicionar sobre às suas convicções em correspondência aos direitos políticos do seu grupo de antipatia prioritário. Dessa forma, utiliza-se a seguinte questão: Falando do grupo de pessoas que o(a) sr./sra menos gosta. a) O quanto o sr./sra. aprova o direito dessas pessoas de votar? b) O quanto o sr./sra. aprova o direito dessas pessoas de fazer um discurso público? c) O quanto o sr./sra. aprova o direito dessas pessoas de concorrer a um cargo público? Cada uma dessas questões comporta respostas também em uma escala de 1 a 10, na qual 1 equivale a “desaprovo totalmente” e 10 a “aprovo totalmente”. As pontuações dessas três perguntas foram somadas e posteriormente padronizadas para variar de 1 a 10.

Portanto, fazendo uso da opinião pública nacional em relação ao índice de tolerância política, iremos averiguar a média de tolerância entre jovens e adultos por meio de técnicas descritivas e bivariadas de análise estatísticas, todas conduzidas no ambiente R de programação.

## Resultados e Discussão

As pesquisas sobre tolerância política têm buscado identificar quais seriam os atributos ou características sociais, econômicas e atitudinais que favorecem a manifestação de posturas politicamente tolerantes. Focalizando especificamente a discussão sobre clivagens entre jovens e adultos sobre tais atitudes, vamos enfatizar os conceitos de idade e geração. A idade tem sido uma importante variável nos estudos sobre tolerância política, dada a circunstância de apontarem diferenças geracionais significantes.

Inicialmente trabalharemos a idade nos baseando no recorte proposto por Okado (2013), segundo o qual o período juvenil ocorre entre os 15 e 24 anos. Mas ultrapassando os limites da questão etária, também seguimos os passos desse autor na definição sociológica da condição juvenil, explorando três dimensões próprias da separação entre vida jovem e adulta: inserção no mercado de trabalho, casamento

e procriação. Logo, a ruptura da juventude ocorre a partir da incorporação do ser em determinadas atividades caracterizadas comuns no decorrer de uma vida adulta. Em relação a intolerância política consideramos que pode ser definida pela aceitação de atitudes e posições que não dialogam com aquilo que o sujeito defende. Segundo Gibson (2013) ela deriva das percepções de determinados grupos em relação ao sentimento de ameaça e intimidação a respeito de outros, conseqüentemente, ela se forma em decorrência do repúdio às ideias e convicções opostas, portanto, não deve ser considerada uma atitude meramente individual, mas sim social, tendo em vista que sempre irá de acordo com aquilo que os indivíduos com objetivos semelhantes intentam e desejam da administração coletiva. A Tabela 1 apresenta as médias do Índice de Tolerância Política para jovens e adultos, considerando o critério etário e a condição juvenil, bem como os testes de diferença de médias.

Tabela 1 – Anova para o Índice de Tolerância política entre jovens e adultos

	<i>Conceito Etário</i>		<i>Conceito Sociológico</i>	
	Jovem	Adulto	Jovem	Adulto
Média	7,02	6,13	6,76	6,01
ANOVA	Valor de F=19,28	$p=0,000$	Valor de F=9,35	$p=0,002$

Fonte: LAPOP, 2017.

Dessa forma, em relação ao jovem em termos etários a média fica em 7.02, enquanto a de adultos em 6.13. Já a de jovens que se encontram em condição juvenil fica em 6.76 e a dos adultos em 6.01. A análise de variância (ANOVA) indica que essas médias são estatisticamente significativas em um nível bastante exigente (0,000 e 0,002, respectivamente). Sendo assim, podemos afirmar que, atualmente, os jovens tanto em termos de condição juvenil quanto etários são mais tolerantes politicamente que os adultos.

Dessa maneira, afirmamos que há distinções em correspondência com as formas pelas quais cada geração irá lidar com os acontecimentos políticos predominantes em seu tempo. De acordo com Sullivan, Pierre e Marcus (1982), a democracia liberal assume que a tolerância irá aumentar em correspondência com os níveis educacionais, é o que acontece no processo de surgimento dos chamados valores pós-materialistas. Estudando essa reorientação valorativa, Ribeiro (2011) identifica que parcela da população, principalmente os mais jovens, deixam de privilegiar exclusivamente objetivos visando a segurança física e econômica e passam a valorizar objetivos ligados a necessidades sociais, estéticas ou intelectuais.

A partir do momento que os indivíduos conseguem garantir uma segurança material, eles intuitam alcançar novos planos, que em momentos anteriores não eram aspirados devido ao sentimento de insegurança financeira. Essa estabilidade tem compilado aos sujeitos maiores recursos, fazendo com que esses valores pós-materialistas incidam no reconhecimento do indivíduo como um ator social

necessário para a coletividade, que em corolário levarão os membros que a compõem a se interessarem e a se integrarem da vida política (OKADO, 2013). Afirma-se que há dessemelhanças entre a formação das juventudes perante a temporalidade, e também a respeito das maneiras pelas quais os jovens criam e recebem a política, portanto, considera-se que os conceitos relacionados a tolerância e os valores políticos estão variando de acordo com o contexto geracional no qual os sujeitos se encontram.

## Conclusões

De acordo com *Political Intolerance in the Context of democracy*, Gibson (2013) às atitudes de intolerância política entre os grupos ameaça fortemente o sistema democrático, tendo em vista que, traz inúmeras consequências em relação às interações e ao direito de expressão dos indivíduos.

Como no contexto atual os jovens são mais tolerantes que os adultos, podemos pensar que é um fator benéfico. Todavia, esse resultado é temporário, visando que não há nenhuma garantia de perdurar já que sofre com às influências geracionais e com às modificações sociais e econômicas dentro dos processos sociais, que concomitantemente podem acarretar em alterações subjetivas e valorativas entre os sujeitos.

Posto isso, encontra-se a indispensabilidade de haver o impulsionamento de mais pesquisas que girem ao redor desta temática, visando à necessidade de haver estudos que acompanhem os fenômenos que influenciam nos índices de tolerância política aspirando garantir o bom funcionamento da democracia.

## Agradecimentos

À Universidade Estadual de Maringá, por abrir portas para o desenvolvimento de projetos de iniciação científica como esse.

À Fundação Araucária AF/IS por financiar o estudo.

Ao prof. Dr. Ednaldo Aparecido Ribeiro, pelo apoio e confiança aplicado na realização deste projeto.

## Referências

GIBSON, J. *Political Intolerance in the Context of Democratic Theory*. The Oxford Handbook of Political Science, p. 1-24, Jul. 2011, Sep. 2013.

OKADO, L. *Juventude e participação política no Brasil: efeitos de ciclos de vida ou geração?* Dissertação de Mestrado. Universidade Estadual de Maringá, Paraná, 2013.

RIBEIRO, E. *Valores Pós-Materialistas e Cultura Política no Brasil*. Eduem, Maringá 2011.

SULLIVAN, J. L.; PIERESON, J.; MARCUS, G. E. *Political Tolerance and American Democracy: Tolerance and Democracy*. London: The University of Chicago Press, pp. 1-53, 1982.